

MERCADO DE TRABALHO

Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2022

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

sandro.sacchet@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de março de 2023.

Sumário

Os rendimentos habituais reais médios apresentaram aumento de 8,3% no quarto trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021, confirmando a recuperação da renda observada ao longo do ano. A renda média habitual real de R\$ 2.808, registrada no quarto trimestre de 2022, aproxima-se dos níveis observados em dezembro de 2019, imediatamente anterior à pandemia. Estimativas mensais mostram que o rendimento habitual médio real em dezembro (R\$ 2.856) foi 0,2% maior que o observado no mês anterior (R\$ 2.851) e 2,6% maior que o registrado em setembro de 2022 (R\$ 2.784). A renda efetiva também cresceu 9,4% na comparação interanual, mas ainda está 1% menor que a apontada no quarto trimestre de 2019.

Por grupos demográficos, os maiores aumentos na renda na comparação com o mesmo período do ano passado foram registrados no Centro-Oeste e no Norte, entre os trabalhadores jovens adultos (entre 25 e 39 anos) e com ensinos fundamental e médio incompletos. Nenhum grupo demográfico de trabalhador apresentou queda na renda, mas o crescimento foi menor para os que habitam no Nordeste, os adultos (entre 40 e 59 anos), aqueles com ensino fundamental completo e os chefes de família.

Na análise por tipo de vínculo, revela-se que a menor recuperação dos rendimentos no quarto trimestre de 2022 foi encontrada nos trabalhadores do setor público, com elevação da renda habitual e efetiva de 1,9% e 1,5% respectivamente. Os trabalhadores do setor privado com carteira apresentaram elevação da renda no quarto trimestre de 2022 (cerca de 6,2% da renda habitual). Por sua vez, foram os trabalhadores informais os que apresentaram o maior aumento da renda efetiva, com acréscimo de 12,3% para os trabalhadores por conta própria e de 12% para os sem carteira. Isso reflete no comportamento da renda por setor de atividade: os setores mais informais, mais atingidos pela pandemia, são os que agora mostram crescimento da renda (agricultura, transporte, construção, serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação), ao passo que os setores mais formais, como administração pública, educação e saúde e indústria, apresentam menor elevação da renda habitual ou efetiva.

A recuperação da população ocupada, que já vinha sendo observada, aliada à maior recuperação da renda nesse trimestre refletiu em maior crescimento da massa salarial. No quarto trimestre de 2022, a massa habitual real foi quase 13% maior que um ano

atrás (somando R\$ 274,3 bilhões, valor R\$ 31,2 bilhões maior que no ano anterior); e a massa efetiva real apresentou crescimento semelhante em comparação com o ano anterior, totalizando R\$ 285 bilhões.

Um importante efeito da pandemia havia sido o aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho, que saltou de 22,3% no primeiro trimestre de 2020 para 28,5% no segundo. No quarto trimestre de 2022, a proporção de domicílios sem renda do trabalho situou-se em 22,1%, atingindo níveis semelhantes aos observados imediatamente antes da pandemia e relativamente estáveis nos últimos três trimestres.

Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice de Gini se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. O segundo trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice de Gini da renda efetiva subido de 0,510 no primeiro trimestre para 0,519 no terceiro e o da renda habitual passado de 0,481 para 0,494. No último trimestre de 2022, observou-se uma estabilidade no índice da renda domiciliar e ligeira queda do índice da renda individual para 0,493.

1 Renda média e massa salarial

Os dados dos rendimentos do trabalho do quarto trimestre de 2022 revelam a continuidade na recuperação da renda ao longo do ano, após os rendimentos terem atingido o menor valor da série histórica no final de 2021. Como mostra o gráfico 1, houve um crescimento de 8,3% no quarto trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021, consolidando uma recuperação da renda média que se iniciou no começo do ano. A renda média habitual real observada no quarto trimestre de 2022 foi de R\$ 2.808.

Parte da forte queda da renda mostrada no gráfico 1, em 2021, é apenas o inverso do observado ao longo de 2020, quando os rendimentos habituais apresentaram um crescimento acelerado. Ou seja, tanto o crescimento do rendimento real médio observado durante 2020 quanto a queda verificada a partir de 2021 resultaram, em grande medida, de um efeito composição. No caso da elevação observada em 2020, esse efeito composição foi originado por duas fontes distintas. Primeiro, a elevação da renda habitual média se deveu ao fato de que grande parte da perda de ocupações ocorreu nos segmentos com as piores remunerações,¹ de forma que os que permaneceram ocupados foram os de renda relativamente mais alta. Da mesma forma, deve-se pontuar que, após o segundo trimestre de 2020, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizava suas entrevistas por telefone, o que causou um aumento da não resposta na pesquisa. Na medida em que tais impactos não estiveram aleatoriamente distribuídos na amostra, tal fato pode ter afetado os resultados.²

De forma simétrica, parte da queda dos rendimentos médios a partir de 2021 deveu-se ao retorno dos trabalhadores informais e por conta própria ao mercado de trabalho,³ levando à redução do rendimento habitual médio, que saiu de um pico no trimestre móvel encerrado em julho de 2020 (R\$ 3.029) até atingir R\$ 2.594 no último trimestre de 2021.

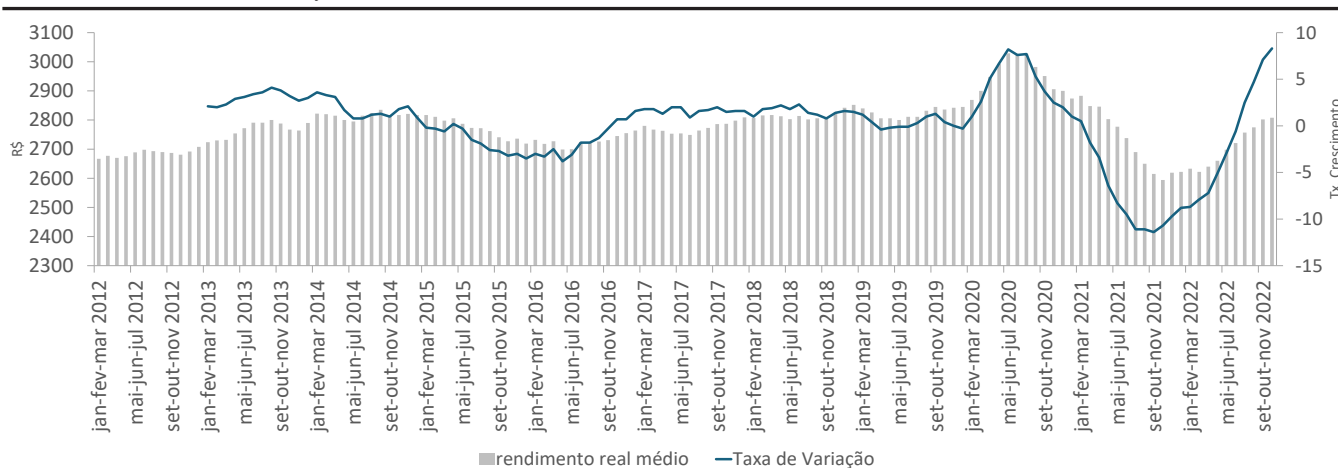
Nota-se ainda que a recuperação da renda habitual ao longo de 2022 indica o retorno à normalidade do mercado de trabalho. No último trimestre de 2022, a renda média começa a se aproximar do que fora observado imediatamente antes da pandemia. A renda média do quarto trimestre de 2022 situou-se 1% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2019. Mesmo com recuperação da renda observada em 2022, os rendimentos médios habituais em seu terceiro trimestre ainda estavam próximos dos valores observados em 2017 e 2% inferiores ao mesmo trimestre de 2019.

1. Nos setores de construção, comércio e alojamento e alimentação, além dos empregados sem carteira assinada e principalmente trabalhadores por conta própria.

2. Um exemplo do impacto do aumento da não resposta está disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/03/a-reducao-no-numero-de-entrevistas-na-pnad-continua-durante-a-pandemia-e-sua-influencia-para-a-evolucao-do-emprego-formal/>>.

3. Evidências de que os trabalhadores informais foram os mais impactados pela perda de ocupação imediatamente após o início da pandemia, mas que também foram os que mais rapidamente retornaram ao trabalho, estão disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/11/analise-das-transicoes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro-no-periodo-da-covid-19/>>.

GRÁFICO 1
PNAD Contínua: rendimento habitual médio
 (Valor absoluto e taxa de variação interanual)



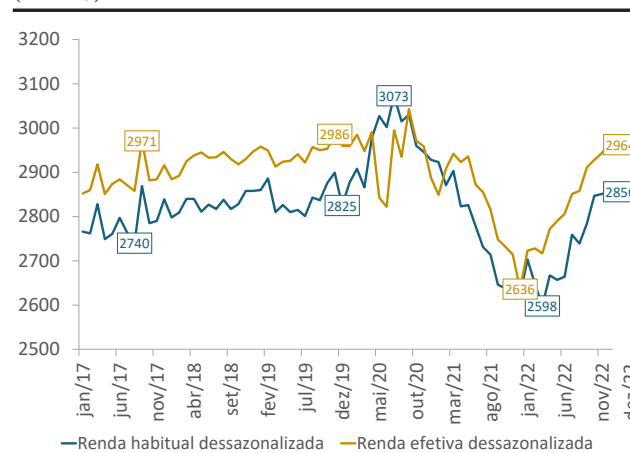
Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Estimativas mensais dessazonalizadas das rendas habitual e efetiva reais elaboradas em Lameiras e Hecksher,⁴ feitas com base nos dados por trimestre móvel da PNAD Contínua, são apresentadas no gráfico 2. Esses dados mensais permitem observar melhor a intensidade da recuperação da renda em 2022, tendo em vista que o rendimento habitual médio real em dezembro (R\$ 2.856) foi 0,2% maior ao observado no mês anterior (R\$ 2.851) e 2,6% maior que o registrado em setembro de 2022 (R\$ 2.784). Como mostra também o gráfico 2, a renda efetiva média em dezembro (R\$ 2.964) foi 0,7% maior que o observado no mês anterior (R\$ 2.943) e 1,8% maior que o registrado em setembro de 2022 (R\$ 2.911).

Na abertura por vínculo de ocupação, apresentada no gráfico 3, excluindo-se os empregadores, os dados da PNAD Contínua revelam que os trabalhadores do setor público foram os ocupados que apresentaram o menor crescimento real de rendimentos habituais médios no quarto trimestre de 2022 – aumento de 1,9% da renda em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Este grupo de trabalhadores também foi o único que apresentou uma intensificação da queda da renda até o primeiro trimestre de 2022 e uma recuperação mais lenta na margem.

Em contrapartida, os trabalhadores informais, sejam aqueles por conta própria ou empregados sem carteira, têm mostrado ao longo do ano uma recuperação da renda mais veloz. Os trabalhadores por conta própria, que já haviam apresentado um crescimento interanual da renda habitual desde o segundo trimestre de 2022, mostraram um aumento de 12,3% no quarto trimestre de 2022. Já os empregados sem carteira registraram um crescimento de 12% no mesmo trimestre.

GRÁFICO 2
PNAD Contínua: rendimento habitual e efetivo médio mensal dessazonalizado
 (Em R\$)¹



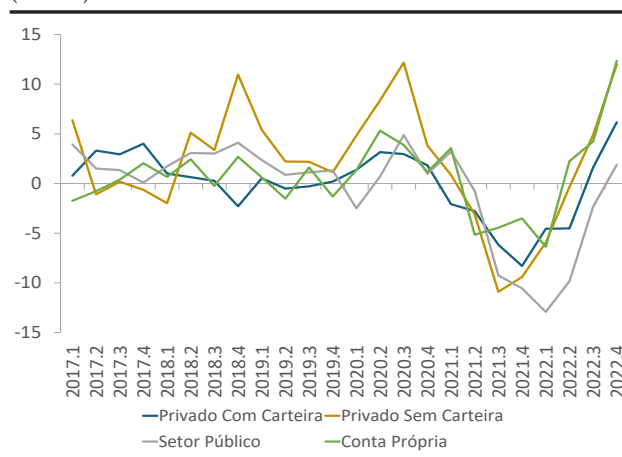
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc)/Ipea.
 Nota: ¹ Valores de dezembro de 2022.

4. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220804_notas10_indicadores_mensais_mercado_trabalho_jun22.pdf>.

Por sua vez, os empregados do lado formal da economia obtiveram um crescimento da renda habitual de 6,2% no quarto trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Na tabela 1 mostra-se, por tipo de vínculo, as taxas de crescimento da renda efetiva e habitual para o período 2020-2022. Conforme os dados da PNAD Covid-19 já indicavam, foram os trabalhadores por conta própria que tiveram o maior impacto em suas rendas. Enquanto, para esses trabalhadores, a renda habitual cresceu 5,3% no segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a renda efetiva apresentara uma queda de 16,6%. Já no segundo e terceiro trimestres de 2021 esses trabalhadores apresentaram um crescimento de 17,3% e 8,6% da renda efetiva, respectivamente, mostrando uma recuperação em relação aos níveis anteriores da pandemia. De modo contínuo, o desempenho da renda dos trabalhadores por conta própria manteve-se superior ao das demais posições na ocupação ao longo de 2022. A renda efetiva desses trabalhadores cresceu 5,4% no terceiro trimestre de 2022 e 14,3% no quarto, bastante acima da média nacional observada na última coluna, seguida de perto dos trabalhadores sem carteira (4,9% e 13,6%, respectivamente).

GRÁFICO 3
PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, por tipo de vínculo
 (Em %)¹



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹ Taxa de variação interanual.

TABELA 1
PNAD Contínua: taxa de crescimento do rendimento médio real efetivo e habitual e razão de rendimentos, por tipo de vínculo
 (Em %)

	Privado com carteira	Privado sem carteira	Setor público	Conta própria	Total
Painel A: crescimento interanual da renda habitual					
2020.1	1,4	4,8	-2,5	1,4	1,0
2020.2	3,2	8,4	0,7	5,3	6,7
2020.3	3,0	12,2	4,9	3,9	7,7
2020.4	1,8	3,8	1,0	1,2	2,5
2021.1	-2,1	0,9	3,2	3,6	0,5
2021.2	-2,8	-3,1	-0,8	-5,2	-6,4
2021.3	-6,2	-10,9	-9,3	-4,5	-11,1
2021.4	-8,3	-9,4	-10,5	-3,5	-10,7
2022.1	-4,6	-5,9	-12,9	-6,4	-8,7
2022.2	-4,5	-0,4	-9,8	2,2	-5,1
2022.3	1,6	4,9	-2,3	4,2	2,5
2022.4	6,2	12,0	1,9	12,3	8,3
Painel B: crescimento interanual da renda efetiva					
2020.1	0,4	5,3	-1,7	1,5	0,7
2020.2	0,4	-2,0	0,1	-16,6	-1,4
2020.3	0,4	3,8	3,2	-10,2	1,8
2020.4	-1,3	1,5	-0,4	-5,9	-1,1
2021.1	-5,3	-1,2	0,4	0,5	-2,5
2021.2	0,3	6,2	0,6	17,3	1,0
2021.3	-3,2	-4,0	-7,3	8,6	-6,1
2021.4	-6,6	-7,6	-9,6	2,7	-8,5
2022.1	-1,9	-4,5	-10,9	-2,8	-6,2
2022.2	-4,6	1,5	-9,8	6,0	-4,0
2022.3	1,1	4,9	-3,0	5,4	2,5
2022.4	7,6	13,6	1,5	14,3	9,4

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os empregados do setor privado com carteira apresentaram um aumento da renda efetiva no quarto trimestre de 2022 de 7,6%; e os trabalhadores do setor público obtiveram um aumento de 1,5% no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A tabela 2 retrata a desagregação salarial por diferentes recortes. Em termos regionais, a renda efetiva mostrou maiores aumentos nas regiões Centro-Oeste e Norte (14,1% e 13,5%, respectivamente). A região Nordeste apresentou aumento de 6,4% na renda efetiva e 5,8% na renda habitual. O Sudeste, que também mostrava uma recuperação mais lenta da renda até o trimestre anterior, obteve um crescimento de 8% da renda habitual no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021.

O corte por gênero revela que os rendimentos efetivos e habituais recebidos pelas mulheres continuam mostrando desempenho inferior aos dos homens nos últimos trimestres (aumento de 9,4% contra 6,7% da renda habitual no quarto trimestre de 2022 e 10,6% contra 7,7% da renda efetiva).

O detalhamento por faixa etária indica que o desempenho da renda tem sido melhor para os jovens adultos nos últimos trimestres, que apresentaram um crescimento da renda habitual de 11,8% no quarto trimestre de 2022. Os trabalhadores acima de 40 anos, que vinham mostrando maiores quedas do rendimento, no trimestre mais recente, apresentaram aumento de cerca de 5,4% da renda. Por sua vez, os trabalhadores mais jovens apresentaram uma acelerada recuperação da renda efetiva no quarto trimestre de 2022. Ressalta-se também que, sob a ótica do ensino, todos os trabalhadores mostraram crescimento da renda efetiva acima de 7%.

TABELA 2
PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio real por dados desagregados, habitual e efetivo (3º trim./2021-4º trim./2022)
 (Em %)¹

	Renda habitual						Renda efetiva					
	3º trim./2021	4º trim./2021	1º trim./2022	2º trim./2022	3º trim./2022	4º trim./2022	3º trim./2021	4º trim./2021	1º trim./2022	2º trim./2022	3º trim./2022	4º trim./2022
Centro-Oeste	-8,2	-6,9	-4,8	-2,8	8,6	12,3	-4,5	-5,5	-2,0	-1,4	8,3	14,1
Nordeste	-9,3	-9,2	-7,5	-5,7	1,4	5,8	-3,7	-8,1	-4,2	-3,9	0,7	6,4
Norte	-4,3	-7,5	-4,1	0,8	4,4	12,0	-1,7	-7,9	0,5	1,3	5,3	13,5
Sudeste	-13,2	-12,5	-9,9	-5,9	1,0	8,0	-7,9	-9,2	-8,2	-4,5	1,5	9,1
Sul	-8,5	-10,5	-9,5	-4,4	4,0	8,4	-3,3	-8,9	-6,1	-5,0	3,1	9,6
Masculino	-10,7	-10,2	-8,3	-4,1	3,3	9,4	-5,7	-7,9	-5,5	-3,1	3,4	10,6
Feminino	-11,4	-11,1	-8,7	-6,0	1,7	6,7	-6,3	-9,0	-6,7	-4,7	1,5	7,7
14 a 24 anos	-2,5	-2,8	-0,5	-4,7	1,0	9,0	1,8	-0,7	0,8	-4,8	0,4	10,5
25 a 39 anos	-8,7	-6,1	-4,3	-0,9	4,4	11,8	-4,6	-4,6	-1,8	0,4	4,6	13,0
40 a 59 anos	-12,1	-8,3	-11,0	-6,1	1,7	5,4	-6,8	-5,5	-7,9	-5,4	1,6	6,1
60 anos ou mais	-17,7	-14,1	-15,0	-12,6	1,3	6,5	-8,9	-9,9	-14,5	-9,4	1,5	9,1
Não chefe família	-10,4	-8,8	-5,6	0,0	5,0	10,6	-5,8	-7,1	-3,2	1,3	5,1	12,0
Chefe família	-11,2	-11,7	-10,6	-8,4	0,7	6,3	-5,7	-8,9	-8,0	-7,5	0,7	7,1
Fundamental incompleto	-4,2	-5,2	-0,1	0,0	5,4	8,7	1,8	-3,5	2,8	-1,6	5,1	10,4
Fundamental completo	-6,9	-4,7	-4,5	0,9	4,1	6,1	-1,7	-2,0	2,0	2,3	4,3	7,3
Médio incompleto	-7,4	-3,3	-3,4	-2,2	5,6	7,4	-1,7	-1,4	-0,2	-3,3	5,7	9,8
Médio completo	-8,2	-5,5	-2,1	-0,2	4,0	6,8	-3,7	-3,5	0,7	1,2	4,2	7,9
Superior	-10,2	-9,9	-9,4	-5,6	0,3	7,3	-4,7	-7,0	-6,9	-3,9	0,2	8,0
Região não metropolitana	-10,3	-9,9	-6,5	-3,2	4,2	7,2	-6,6	-8,6	-3,9	-2,9	4,2	8,2
Região metropolitana	-12,1	-12,0	-10,5	-6,4	1,0	9,5	-5,9	-8,9	-8,1	-4,6	1,0	10,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Taxa de variação interanual.

A tabela 3 apresenta o crescimento interanual do rendimento médio habitual e efetivo por setores de atividade. Seguindo o padrão durante a pandemia, a maior parte dos setores apresentou um aumento da renda habitual durante 2020 e queda da renda efetiva. No entanto, as atividades mais dependentes da circulação de pessoas (transporte, serviços pessoais e coletivos, alojamento e alimentação, comércio e construção) foram as que apresentaram maior queda da renda efetiva durante 2020, e justamente esse impacto maior explica uma recuperação da renda efetiva nesses setores após a segunda metade de 2021.

Esse padrão permanece ao longo de 2022, ou seja, setores mais formais com trabalhadores mais qualificados apresentam uma maior queda da renda e menor recuperação, com destaque para a administração pública (queda de 11,5% da renda efetiva no segundo trimestre de 2022 e 0,6% no terceiro trimestre) e educação e saúde (queda de 11,1% e 5,3% da renda efetiva nos segundo e terceiro trimestres respectivamente), além da indústria (queda de 1,5% da renda efetiva no terceiro trimestre de 2022), que no quarto trimestre foram os setores com menor crescimento da renda.

TABELA 3
PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio real por setor de atividade, habitual e efetivo (1º trim.2020-2º trim. 2022)
(Em %)¹

Panel A: renda habitual	1º trim./2020	2º trim./2020	3º trim./2020	4º trim./2020	1º trim./2021	2º trim./2021	3º trim./2021	4º trim./2021	1º trim./2022	2º trim./2022	3º trim./2022	4º trim./2022
Agricultura	2,6	3,8	7,7	3,8	-1,3	-3,3	-3,3	-5,6	1,7	2,2	12,6	13,5
Indústria	2,3	10,5	12,9	4,7	-4,8	-11,9	-14,3	-15,8	-7,0	-6,5	-2,0	6,2
Construção	3,0	8,5	-0,9	-3,1	-8,1	-15,0	-8,2	-3,7	5,0	5,1	5,4	14,4
Comércio	1,4	4,2	5,6	-0,6	-3,9	-8,2	-12,0	-6,8	-2,4	1,4	8,4	7,4
Serviços profissionais ²	0,6	0,2	6,9	0,2	-3,0	2,0	-9,2	-8,7	-4,0	-4,7	3,3	10,0
Transporte	-0,9	0,3	-3,1	-8,0	-7,3	-10,7	-2,8	0,8	-1,5	5,8	3,9	8,6
Serviços pessoais e coletivos ³	0,7	8,7	1,6	-3,1	-4,7	-11,5	-8,2	-5,0	-1,6	4,0	9,6	9,2
Administração pública	-1,8	-1,3	2,4	1,8	3,3	0,7	-11,3	-13,9	-15,7	-11,3	0,0	1,8
Educação e saúde	-1,5	2,4	4,4	0,8	7,6	-1,1	-7,8	-11,2	-17,8	-11,9	-5,2	5,4
Alojamento e alimentação	2,5	5,8	-0,8	-7,4	1,2	-11,5	-6,1	-3,3	-5,0	4,6	2,6	10,8
Panel B: renda efetiva	1º trim./2020	2º trim./2020	3º trim./2020	4º trim./2020	1º trim./2021	2º trim./2021	3º trim./2021	4º trim./2021	1º trim./2022	2º trim./2022	3º trim./2022	4º trim./2022
Agricultura	3,8	2,0	5,0	2,0	-2,4	7,6	-1,1	-6,4	0,5	-5,3	12,7	16,1
Indústria	2,9	4,2	7,8	1,6	-7,9	-7,4	-10,1	-14,4	-6,1	-5,2	-1,5	8,7
Construção	4,4	0,1	-7,7	-6,6	-12,0	-8,3	-0,6	-0,6	9,3	7,6	5,3	15,1
Comércio	2,2	-6,9	-1,5	-4,8	-8,1	0,2	-6,2	-3,6	0,9	5,0	8,2	8,6
Serviços profissionais ²	-2,4	-8,0	-0,8	-4,1	-5,5	10,8	-2,5	-5,4	0,5	-3,7	3,6	11,2
Transporte	-1,1	-11,1	-11,4	-13,6	-11,7	-1,0	5,9	4,9	3,0	8,0	2,3	10,3
Serviços pessoais e coletivos ³	-0,1	-11,7	-10,0	-9,9	-9,6	5,3	2,0	0,1	3,0	9,3	10,8	10,5
Administração pública	-1,6	-1,9	1,4	0,7	1,3	2,0	-10,4	-13,2	-14,8	-11,5	-0,6	1,5
Educação e saúde	-1,9	-2,9	0,6	-1,9	6,3	4,4	-3,5	-8,6	-15,2	-11,1	-5,3	5,2
Alojamento e alimentação	4,0	-17,0	-16,0	-14,3	-13,6	8,6	8,1	1,7	8,8	9,7	5,5	14,1

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ Taxa de variação interanual.

² Serviços profissionais: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

³ Serviços pessoais e coletivos: serviços pessoais, artes, cultura, esporte, recreação e serviços domésticos.

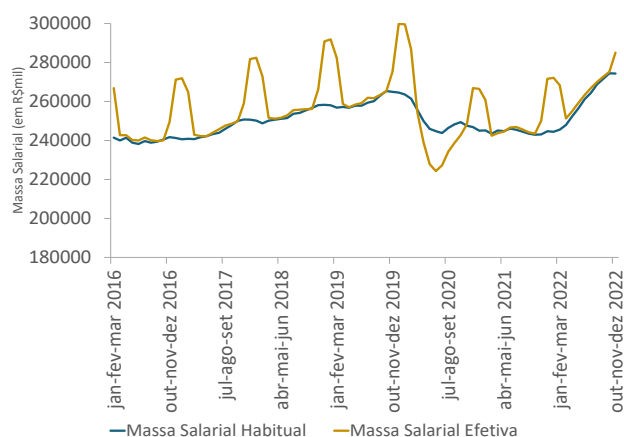
Em contrapartida, os setores da construção civil e agricultura mostraram forte aumento da renda efetiva, com crescimento interanual superando 15%. De modo geral, foram os setores mais informais e de menor qualificação que mostraram crescimento da renda mais forte, como transporte (8,6% da renda habitual e 10,3% da efetiva), serviços pessoais e coletivos (9,2% da renda habitual e 10,5% da efetiva) e alojamento e alimentação (10,8% da renda habitual e 14,1% da efetiva).

Dentro do contexto dos efeitos da pandemia, apesar de se observar um relativo aumento dos rendimentos habituais médios em 2020, a forte queda da população ocupada causou um considerável impacto negativo na massa

salarial real habitual. Na comparação interanual, os dados apontam que, já no trimestre móvel terminado em abril de 2020, a massa de rendimentos real habitualmente recebida apresentara uma queda de 1,6%. Ao longo de 2020, a massa habitual acelerou a tendência decrescente, mostrando uma queda de 6,2% no primeiro trimestre de 2021. Contudo, quando os rendimentos habituais médios apresentaram queda significativa, a massa habitual apresentou quedas menos intensas, justamente devido à recuperação da população ocupada durante 2021. No segundo trimestre de 2022, já houve um aumento de 4,8% da massa habitual em comparação com o mesmo trimestre de 2021. De modo semelhante, no quarto trimestre, com o contínuo aumento da população ocupada, o crescimento da massa habitual foi 13%, atingindo R\$ 274,3 bilhões (valor R\$ 31,2 bilhões maior que no ano anterior).

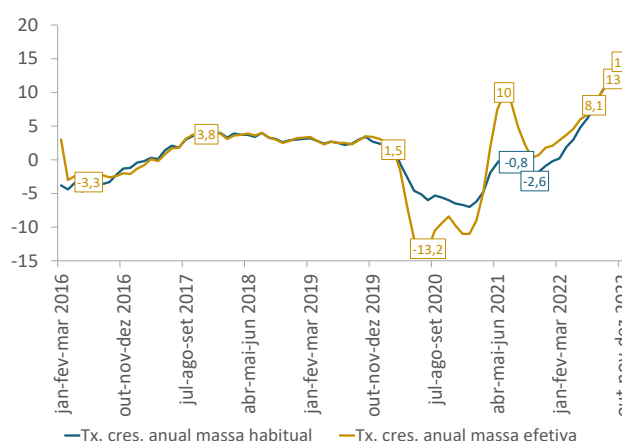
Cabe ressaltar que, considerando a massa dos rendimentos efetivos, a queda chegou a alcançar 13,4% no trimestre móvel terminado em julho de 2020. No quarto trimestre de 2022 houve um crescimento de 14% (alcançando a soma de R\$ 285 bilhões, valor R\$ 35 bilhões maior que no ano anterior). O gráfico 4 mostra que a massa salarial já superou os níveis de 2019.

GRÁFICO 4
Massa salarial real, habitual e efetiva
 (Em R\$ milhões)¹



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹ Valor absoluto.

GRÁFICO 5
Taxa de variação interanual da massa salarial real, habitual e efetiva
 (Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Rendimentos por faixa de renda e desigualdade salarial

Um indicador muito utilizado para inferir sobre o bem-estar dos trabalhadores é o seu rendimento. Para que a evolução do rendimento reflita a variação do poder de compra do trabalhador, costuma-se deflacionar os dados de rendimento usando índices de preço ao consumidor que reflitam a variação do poder de compra. O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a evolução dos índices de preço relevantes para diferentes segmentos da população pode apresentar diferenças significativas por períodos consideráveis de tempo, quando se leva em consideração padrões distintos de consumo por faixa de renda. No anexo detalhamos as faixas de renda e a distribuição dos domicílios entre elas.

Na tabela 4 mostra-se o crescimento anual da renda do trabalho habitual domiciliar por faixa de renda. Os valores dos rendimentos médios individuais e domiciliares por faixa de renda são mostrados no apêndice. Os

dados revelam que foram os domicílios de renda mais baixa que apresentaram maior crescimento na renda domiciliar habitual ao longo de 2020, o que reflete a maior proporção de trabalhadores informais nessas faixas de renda, enquanto que foram os domicílios de renda alta que sofreram a maior redução proporcional na renda domiciliar do trabalho ao longo de 2021. No quarto trimestre de 2022, porém, foram os domicílios de renda mais alta os que obtiveram um crescimento da renda habitual (aumento de 0,13%), enquanto a faixa de renda média (faixa 4) e a de renda média-alta (faixa 5) apresentaram uma maior queda: 1,53% e 1,85% respectivamente.

TABELA 4

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda(Em %)^{1,2}

Trimestre	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
2017.1	-1,93	-1,64	-0,78	-1,30	-1,58	-4,82
2017.2	4,71	2,70	-0,40	-0,67	2,05	4,39
2017.3	4,96	2,40	-1,02	-0,58	2,23	9,24
2017.4	5,32	1,89	-0,96	-0,71	2,38	6,98
2018.1	4,70	2,96	-0,19	-0,48	1,76	8,18
2018.2	-1,72	-1,14	-0,28	-0,56	-1,88	1,61
2018.3	-2,45	-1,91	-0,83	-0,66	-2,95	1,44
2018.4	0,10	0,15	1,80	4,65	2,26	1,80
2019.1	0,32	0,41	2,14	4,91	2,64	1,62
2019.2	-0,73	0,09	1,24	3,25	2,11	2,15
2019.3	-0,11	0,73	2,27	4,49	2,99	0,34
2019.4	-1,83	-1,06	-1,08	-1,85	-1,97	-1,67
2020.1	-1,71	0,34	0,96	-1,49	-1,77	-3,27
2020.2	3,57	-1,61	-1,06	-0,81	-1,20	-2,65
2020.3	2,50	-2,23	-2,35	-2,13	-1,29	-1,83
2020.4	-0,17	-0,75	-0,50	-2,19	-2,08	-6,97
2021.1	-0,70	-3,45	-3,94	-2,76	-1,85	-2,44
2021.2	-5,72	-0,75	-0,87	-2,78	-2,47	-6,99
2021.3	-3,07	-0,11	-0,60	-1,11	-0,20	-5,78
2021.4	-3,16	-2,23	-2,48	-1,78	-1,70	-1,27
2022.1	-1,98	-1,17	-1,79	-2,38	-1,71	-3,98
2022.2	-2,90	-2,56	-2,29	-2,05	-2,99	-0,01
2022.3	-2,73	-2,01	-1,25	-2,50	-3,30	0,77
2022.4	-0,42	-1,32	-1,07	-1,53	-1,85	0,13

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ Taxa de variação interanual.² Deflator Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

O impacto da pandemia sobre a renda domiciliar do trabalho fica mais claro com os dados da tabela 5, que mostram a proporção dos domicílios por faixa de renda calculada de acordo com a renda efetiva do trabalho e a taxa de crescimento interanual dos rendimentos domiciliares efetivos do trabalho entre 2020 e 2022. O que mais chama a atenção na tabela é o aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho devido à pandemia, que saltou de 22,4% no primeiro trimestre de 2020 para 28,6% no segundo. A proporção de domicílios sem renda do trabalho ainda apresentou estabilidade entre o quarto trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, refletindo a lenta recuperação do nível de ocupação aos patamares anteriores à pandemia. No segundo trimestre de 2021, a proporção de domicílios sem renda do trabalho iniciou uma queda, refletindo a recuperação da população ocupada. No quarto trimestre de 2022, essa proporção situou-se em 22,1%, mantendo-se em níveis semelhantes aos observados imediatamente antes da pandemia e relativamente estável nos últimos três trimestres.

No último trimestre houve também um aumento da proporção de domicílios nas faixas de renda mais alta (faixas 4 a 6), e uma diminuição da proporção nas faixas de renda baixa (faixas 1 e 2). No painel B, mostra-se que o desempenho da renda domiciliar efetiva foi pior na faixa de renda média-alta (faixa 5), com queda de 0,6%, e houve um aumento de 0,5% da renda domiciliar efetiva na faixa de renda muito baixa (faixa 1).

TABELA 5

PNAD Contínua: crescimento do rendimento médio efetivo real domiciliar e proporção de domicílios por faixa de renda do trabalho (2020-2022)

(Em %)

	Faixa de renda						
	Sem renda	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
Painel A: proporção de domicílios por faixa de renda do trabalho efetiva							
2020.1	22,35	26,26	12,87	15,77	14,18	5,81	2,76
2020.2	28,55	28,04	10,54	14,99	11,32	4,51	2,05
2020.3	28,04	28,71	10,76	14,93	10,95	4,47	2,14
2020.4	25,58	27,62	12,69	14,86	11,94	4,96	2,36
2021.1	25,58	27,08	12,06	14,86	12,56	5,36	2,51
2021.2	24,45	28,76	12,85	14,70	12,10	5,00	2,14
2021.3	22,99	29,92	11,89	16,37	12,00	4,79	2,04
2021.4	22,22	28,87	12,73	16,31	12,88	4,99	1,99
2022.1	23,35	26,35	12,70	15,65	14,01	5,67	2,28
2022.2	22,20	27,43	13,24	16,46	13,37	5,18	2,13
2022.3	22,02	26,64	13,10	16,53	13,80	5,64	2,27
2022.4	22,12	25,49	12,70	16,54	14,64	6,00	2,51
Painel B: crescimento interanual da renda domiciliar efetiva do trabalho							
2020.1	-	-2,61	-0,02	0,50	-1,60	-1,71	-4,69
2020.2	-	0,26	-1,97	-1,86	-1,19	-1,96	-5,09
2020.3	-	0,77	-1,94	-2,28	-2,11	-1,51	-4,42
2020.4	-	-1,10	-0,37	-0,32	-2,01	-2,28	-8,23
2021.1	-	-0,75	-3,18	-3,51	-2,60	-1,90	-3,54
2021.2	-	-3,07	-0,09	0,11	-2,18	-1,49	-2,87
2021.3	-	-1,19	0,35	0,02	-0,02	1,00	-2,40
2021.4	-	-2,01	-2,29	-2,56	-1,65	-0,76	-0,25
2022.1	-	-0,97	-0,85	-1,28	-1,62	-0,50	-2,30
2022.2	-	-1,31	-3,06	-0,48	-2,01	-0,96	1,50
2022.3	-	-3,86	-2,20	-1,41	-2,34	-3,77	1,48
2022.4	-	0,52	-0,27	0,43	-0,36	-0,63	0,29

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

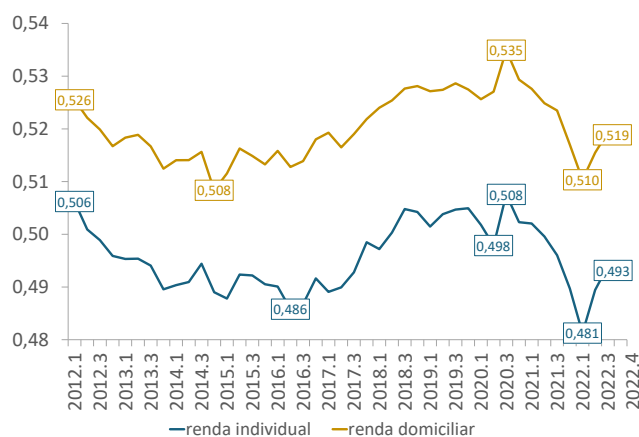
O gráfico 6 mostra a evolução do índice de Gini das rendas individuais e domiciliares do trabalho habitual. Comparado ao menor valor observado pela PNAD Contínua, o índice de Gini da renda domiciliar do trabalho subiu de 0,508, no quarto trimestre de 2014, para 0,535, no terceiro trimestre de 2020. No caso da renda individual, o índice subiu de 0,486, no segundo trimestre de 2016, para 0,508, no terceiro trimestre de 2020. Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. O segundo trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice de Gini da renda efetiva subido de 0,510 no primeiro trimestre para 0,519 no terceiro e o da renda habitual passado de 0,481 para 0,494. No último trimestre de 2022, observou-se uma estabilidade no índice da renda domiciliar e ligeira queda do índice da renda individual para 0,493.

Em outra medida, no quarto trimestre de 2022, a renda domiciliar do trabalho da faixa de renda alta (apêndice) era 28,6 vezes maior que a da faixa de renda muito baixa, valor menor que no trimestre anterior (29,1).

Os dados do gráfico 7, que mostram os índices de Gini por tipo de vínculo, revelam que a trajetória desse índice durante a pandemia foi causada pelo comportamento dos trabalhadores sem carteira. De fato, o índice para esse grupo avançou de 0,498, no primeiro trimestre de 2020, para 0,526, no terceiro trimestre do mesmo ano, refletindo a maior dificuldade dos trabalhadores mais vulneráveis desse segmento em permanecer no mercado de trabalho durante a pandemia.

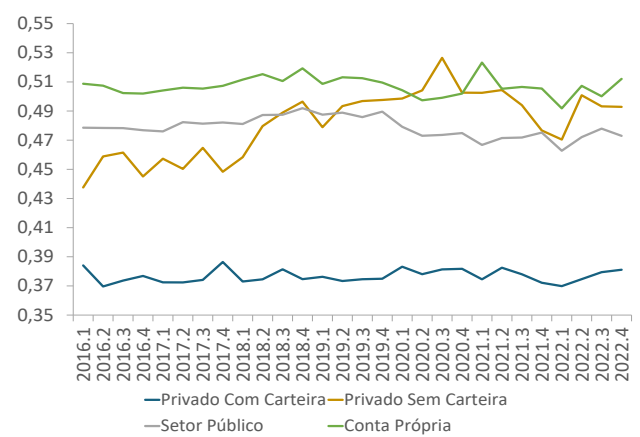
No quarto trimestre de 2022, foram os trabalhadores com carteira e por conta própria que mostraram um aumento da desigualdade, enquanto que entre os trabalhadores do setor público houve uma redução da desigualdade no último trimestre de 2022.

GRÁFICO 6
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos – renda individual e domiciliar



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos, por tipo de vínculo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Considerações finais

Os dados da PNAD Contínua mostraram que no quarto trimestre de 2022 houve uma continuação do processo de recuperação da renda habitual e efetiva. Houve um maior crescimento da renda média se aproximando dos valores que foram observados no final de 2019. Estimativas mensais mostram que o rendimento médio real em dezembro (R\$ 2.856) foi 2,5% maior que o observado em setembro de 2022 (R\$ 2.784) e 8,9% maior que o registrado em dezembro de 2021 (R\$ 2.623).

Os dados apontam, ainda, que os empregados com carteira começaram a apresentar uma recuperação da renda mais intensa, porém os empregados do setor público ainda encontram dificuldade em negociar reposições salariais, apesar do ligeiro aumento observado no último trimestre de 2022. Os dados do quarto trimestre, assim como no trimestre anterior, mostram claramente um melhor desempenho da renda dos trabalhadores sem carteira e por conta própria em comparação aos ocupados em postos formalizados.

Esse padrão reflete no comportamento da renda por setores de atividades, sendo os setores mais informais, e que foram mais atingidos pela pandemia, os que agora mostram crescimento da renda mais intenso (agricultura, transporte, construção, serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação).

Contudo, ao contrário do que se observava ao fim de 2021 e no primeiro trimestre de 2022, foram os domicílios de renda alta que não apresentaram uma queda da renda, enquanto que os domicílios de renda média e média-alta apresentaram maiores quedas dos rendimentos. O índice de Gini manteve-se estável em relação ao terceiro trimestre de 2022, interrompendo o aumento da desigualdade que se observou nos dois trimestres anteriores.

Apêndice

TABELA A.1

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por faixa de renda

(Em R\$)¹

Trimestre	Renda média individual por faixa de renda					
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
2012.1	973,5	1526,5	1950,4	3105,3	6149,0	15506,7
2012.2	974,2	1539,9	1961,8	3112,6	6234,1	15292,9
2012.3	980,9	1523,3	1950,1	3091,9	6134,6	15663,9
2012.4	987,7	1513,6	1961,1	3112,6	6173,7	15575,4
2013.1	994,4	1546,2	1997,7	3137,4	6257,8	15916,0
2013.2	992,3	1553,1	1995,1	3109,5	6189,3	15952,2
2013.3	1000,4	1544,1	2000,1	3101,9	6135,2	15805,2
2013.4	985,9	1539,8	2006,7	3117,8	6070,2	15170,3
2014.1	1063,7	1571,2	2111,7	3182,0	6311,8	15866,3
2014.2	1044,6	1559,7	2101,3	3150,6	6263,9	15856,0
2014.3	1034,4	1559,9	2083,4	3150,2	6183,1	16047,4
2014.4	1035,2	1560,3	2064,6	3168,2	6266,9	15687,4
2015.1	1033,7	1569,3	2078,0	3157,4	6294,8	16103,9
2015.2	1029,5	1527,7	2067,1	3188,9	6333,7	16689,6
2015.3	1017,0	1640,1	2009,6	3185,5	6335,2	16349,8
2015.4	986,3	1616,0	1993,6	3155,2	6254,9	16120,4
2016.1	998,7	1616,7	2053,6	3220,6	6451,3	16346,5
2016.2	986,2	1607,2	2038,8	3209,7	6461,7	15820,4
2016.3	987,1	1612,4	2060,2	3188,2	6443,1	15734,3
2016.4	976,8	1608,9	2056,7	3210,2	6362,9	15956,4
2017.1	991,0	1641,4	2054,3	3215,1	6384,0	15949,8
2017.2	1044,2	1593,2	2044,4	3209,1	6673,7	16509,3
2017.3	1039,3	1575,2	2043,0	3190,7	6611,3	16629,9
2017.4	1027,7	1569,9	2033,7	3184,1	6604,5	16944,0
2018.1	1033,1	1601,8	2051,4	3214,2	6574,0	16652,7
2018.2	1019,1	1591,6	2047,4	3205,9	6646,5	16699,3
2018.3	1002,5	1563,8	2019,6	3192,1	6506,4	17217,0
2018.4	1020,8	1559,6	2107,9	3312,5	6587,5	17174,6
2019.1	1028,4	1593,9	2126,3	3320,6	6665,5	17308,8
2019.2	1003,6	1560,5	2092,6	3242,0	6582,4	17391,1
2019.3	998,0	1559,4	2093,4	3258,7	6586,4	17241,1
2019.4	1000,7	1550,9	2084,2	3230,4	6490,0	17467,4
2020.1	1013,7	1660,9	2094,9	3271,7	6578,9	17201,3
2020.2	1076,5	1652,5	2210,3	3407,2	6815,9	17425,8
2020.3	1065,6	1636,6	2189,8	3370,1	6933,6	17580,3
2020.4	1026,3	1672,6	2100,6	3286,6	6649,6	16442,3
2021.1	1023,7	1645,4	2087,6	3318,1	6661,1	17198,9
2021.2	1001,3	1613,3	2061,8	3252,5	6571,2	16316,2
2021.3	998,0	1553,7	2019,6	3204,4	6419,6	16327,9
2021.4	966,8	1506,7	1983,3	3143,4	6339,9	15625,8
2022.1	989,0	1544,5	2004,4	3144,4	6386,7	15917,0
2022.2	956,7	1508,6	1965,6	3111,9	6282,2	15969,9
2022.3	969,2	1526,9	1981,0	3137,1	6365,1	16258,1
2022.4	973,9	1534,5	1985,9	3138,0	6274,3	15878,3

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Nota: ¹ Valores de novembro de 2022.

TABELA A.2

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda(Em R\$)¹

Trimestre	Renda média domiciliar por faixa de renda					
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
2012.1	1156,0	2501,4	3896,9	6893,6	13618,4	33504,8
2012.2	1154,5	2503,4	3918,3	6903,8	13650,7	33490,2
2012.3	1155,3	2477,1	3884,3	6863,3	13519,8	34024,7
2012.4	1162,1	2472,3	3852,1	6830,0	13644,1	34043,2
2013.1	1161,4	2479,2	3888,5	6825,2	13566,9	34041,9
2013.2	1157,8	2467,2	3867,9	6805,9	13506,5	34230,7
2013.3	1165,0	2449,6	3849,4	6769,5	13455,4	33652,3
2013.4	1150,8	2424,8	3826,2	6767,5	13378,2	32771,6
2014.1	1223,6	2534,8	3958,1	7071,9	13949,6	33773,0
2014.2	1208,7	2507,9	3917,8	6990,9	13775,1	33928,9
2014.3	1201,7	2492,5	3895,4	6947,6	13681,0	33829,8
2014.4	1199,3	2471,1	3873,3	6934,4	13643,4	32994,8
2015.1	1188,4	2452,4	3854,8	6877,2	13436,5	33491,9
2015.2	1185,0	2461,9	3824,6	6876,9	13578,4	34223,9
2015.3	1178,9	2524,4	3915,6	6817,1	13448,8	33527,1
2015.4	1151,5	2487,8	3874,7	6774,9	13319,6	33167,8
2016.1	1161,0	2495,1	3910,0	6904,8	13590,2	34062,8
2016.2	1152,4	2469,2	3892,4	6880,2	13553,4	32983,0
2016.3	1143,9	2472,3	3908,2	6836,7	13490,5	31901,3
2016.4	1133,1	2461,9	3903,5	6856,0	13416,1	32826,3
2017.1	1138,5	2454,2	3879,7	6814,7	13375,6	32413,9
2017.2	1206,6	2535,3	3876,3	6832,4	13828,2	34426,9
2017.3	1200,6	2531,4	3868,3	6795,8	13785,7	34836,8
2017.4	1193,7	2508,5	3866,1	6805,8	13727,0	35120,9
2018.1	1192,2	2526,7	3871,8	6779,5	13609,6	35063,1
2018.2	1186,0	2506,4	3865,4	6792,7	13565,7	35002,2
2018.3	1171,3	2483,3	3835,5	6751,3	13380,2	35357,4
2018.4	1194,7	2511,7	3935,3	7123,4	14042,5	35759,1
2019.1	1195,8	2537,0	3954,3	7113,4	13972,5	35625,3
2019.2	1177,1	2508,3	3913,1	7014,4	13857,5	35738,3
2019.3	1169,9	2501,3	3922,2	7055,3	13786,9	35470,9
2019.4	1172,9	2485,5	3892,2	6992,2	13768,1	35159,4
2020.1	1175,5	2545,7	3992,4	7007,5	13727,3	34472,2
2020.2	1218,8	2467,9	3871,1	6956,1	13692,8	34799,1
2020.3	1198,6	2444,1	3829,2	6900,1	13607,3	34827,9
2020.4	1170,4	2465,6	3871,7	6835,7	13478,1	32705,0
2021.1	1166,8	2456,1	3833,8	6810,8	13470,1	33508,7
2021.2	1148,7	2448,3	3836,2	6761,2	13351,8	32312,7
2021.3	1160,4	2442,2	3808,1	6823,9	13581,8	32653,7
2021.4	1132,3	2411,7	3778,0	6716,6	13232,7	32174,2
2022.1	1143,1	2429,2	3765,0	6647,5	13229,6	32225,6
2022.2	1113,8	2386,1	3748,1	6621,8	12947,4	32260,8
2022.3	1128,6	2393,1	3760,5	6653,6	13128,0	32898,3
2022.4	1127,5	2379,8	3737,8	6614,1	12987,9	32217,1

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Valores de novembro de 2022..

Anexo

O quadro A.1 descreve as faixas de renda utilizadas para a construção do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, que foram definidas de acordo com a renda domiciliar mensal, expressas a preços de janeiro de 2009, período de referência da Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) 2008-2009. As duas primeiras faixas de renda captam domicílios de baixa renda. As três faixas seguintes captam domicílios de média-baixa, média e média-alta renda. A última faixa contém os domicílios de alta renda. Esses valores são atualizados por meio do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e com isso se obtêm as faixas de renda domiciliar que são utilizadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). O quadro A.1 apresenta também as faixas de renda a preços de maio de 2020, ano de referência do último trimestre disponível da PNAD Contínua.

QUADRO 1

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ maio/2020)
1 – Renda muito baixa	Menor que R\$ 900	Menor que R\$ 1.650,50
2 – Renda baixa	Entre R\$ 900 e R\$ 1.350	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 – Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350 e R\$ 2.250	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 – Renda média	Entre R\$ 2.250 e R\$ 4.500	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 – Renda média-alta	Entre R\$ 4.500 e R\$ 9.000	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 – Renda alta	Maior que R\$ 9.000	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

A tabela A.1 mostra a distribuição de domicílios entre as faixas de renda para os primeiros trimestres de 2018, 2019 e 2020, além do quarto trimestre de 2019. Destaca-se, na comparação com o último trimestre do ano anterior, um aumento dos domicílios que declararam não possuir renda do trabalho com queda dos domicílios de renda muito baixa e aumento dos domicílios de renda do trabalho baixa com queda da proporção de domicílios de renda média-baixa.

QUADRO 2

Domicílios por faixas de renda (do trabalho)

(Em %)

Faixa de renda	1º tri./2018	1º tri./2019	4º tri./2019	1º tri./2020
0 – Sem renda do trabalho	19,07	22,71	22,16	23,48
1 – Renda muito baixa	28,41	29,82	29,19	28,51
2 – Renda baixa	12,40	11,58	11,61	13,05
3 – Renda média-baixa	18,66	17,08	17,25	15,76
4 – Renda média	14,02	12,22	12,82	12,34
5 – Renda média-alta	5,24	4,54	4,80	4,67
6 – Renda alta	2,01	2,05	2,16	2,19

Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.